

EXPORTAÇÃO DE MOGNO

Madeireiros se comprometem a não explorar em áreas indígenas

Da Agência **Folha**, em Belém

Madeireiros exportadores de mogno no Pará comprometeram-se, no último dia 5, a não mais comprar nem explorar madeira de área indígena. O compromisso foi encaminhado à Timber Trading Federation, da Inglaterra, a associação dos importadores de madeiras tropicais.

O presidente interino da Funai, Cláudio Romero, disse que os madeireiros estão ressentidos pelas palestras que o presidente do

órgão, Sidney Possuelo, fez em dezembro na Inglaterra, no Parlamento Europeu, contra a exploração de mogno em área indígena. "Espero que os empresários levem isso com seriedade e criem mecanismos contra a retirada ilegal", disse.

O presidente da Aimex (Associação das Indústrias Madeireiras do Pará), Danilo Remmor, 45, disse que nenhuma empresa signatária do documento tem atividade em terra dos índios. "Algumas madeireiras tiveram a anuência da

própria Funai ou foram convidadas pelos índios", disse. O assessor técnico da Aimex, Guilherme Santos, 37, afirmou que a entidade pediu aos importadores para não mais adquirirem madeira de área indígena.

A exportação de mogno no sul do Pará arrecadou cerca de US\$ 150 milhões em 92. A atividade representa quase um terço de todo o comércio de madeira no Brasil e é o quarto produto na pauta de exportação do Estado, segundo Guilherme Santos.